

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL: UM OLHAR PARA OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Gilmar José Schons¹

Marlon Brandt²

Juçara Spinelli³

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Ensino Fundamental; Geografia; Livro Didático; PNLD.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões no horizonte teórico da pesquisa de Mestrado do primeiro autor, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A investigação tem como tema central a Educação Ambiental nos livros didáticos de Geografia da coleção *Araribá Conecta*, da Editora Moderna, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, selecionada por sua expressiva adoção no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024, sendo escolhida por mais de 8.300 escolas públicas brasileiras (Brasil, 2023).

Diante do cenário de emergência climática e destruição ambiental amplificada pelo capitalismo, a pesquisa parte dos alertas de pensadores como Ailton Krenak (2022), Donna Haraway (2016), Davi Kopenawa e Bruce Albert (2015), que ressaltam a urgência de outras relações possíveis entre humanos e natureza, as quais se contraponham à lógica

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e-mail: gilmar.schons@estudante.uffs.edu.br.

2 Doutor em História e Mestre em Geografia, Professor no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e-mail: marlon.brandt@uffs.edu.br.

3 Doutora em Geografia e Mestra em Planejamento Urbano e Regional, Professora no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e-mail: jucara.spinelli@uffs.edu.br.

denunciada por Krenak (2022, p. 52), em que “o tal do progresso vai comandando a gente, e seguimos um piloto automático, devorando o planeta com fúria”.

Nesse contexto, a Educação Ambiental Crítica emerge como instrumento indispensável para o desenvolvimento, nas escolas, de uma postura comprometida com a sustentabilidade da vida e com a transformação das relações sociais e ecológicas. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a Educação Ambiental é abordada nos livros didáticos de Geografia da coleção *Araribá Conecta*. Como objetivos específicos, busca-se: relacionar as contribuições teóricas da Educação Geográfica, da Geografia Crítica e da Pedagogia de Paulo Freire para a Educação Ambiental; identificar as implicações do PNLD 2024 nos aspectos históricos do livro didático de Geografia; e examinar as menções relativas à Educação Ambiental nos quatro volumes da coleção (6º ao 9º ano).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva teórica alinhada à Educação Ambiental Crítica, conforme delineada por Isabel Carvalho (2004) e Enrique Leff (2012). Carvalho (2004) destaca duas marcas constituintes dessa categoria: o reconhecimento da natureza como aspiração legítima e socialmente situada, e o posicionamento crítico da educação no intuito de contribuir para a mudança de valores e atitudes, formando o que denomina “sujeito ecológico”. Já Leff (2012) propõe a noção de “saber ambiental” como epistemologia política capaz de dar sustentabilidade à vida e transformar as relações entre seres humanos e mundo a partir dos potenciais ecológicos e da criatividade cultural.

Situada no campo da Geografia, a pesquisa dialoga com Milton Santos (1997, 2004), especialmente com sua proposição de uma “Geografia Nova” que conduza da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Santos (2004) argumenta que a artificialização do espaço, mediada pelo “meio técnico”, inaugurou o desequilíbrio ambiental e que essa ação antrópica está vinculada a mecanismos de exploração e à divisão internacional do trabalho. Assim, a compreensão dos problemas ambientais exige uma análise das relações de poder forjadas no capitalismo global.

O referencial teórico também incorpora as contribuições de Paulo Freire (1987, 2000), particularmente sua crítica à educação bancária e à ideologia fatalista que naturaliza as desigualdades sociais e a destruição do meio ambiente. A perspectiva freireana orienta a compreensão de que a Educação Ambiental deve confrontar o discurso

neoliberal que, como sustentam Pierre Dardot e Christian Laval (2016, p. 16), impõe “a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada [...] ordena as relações sociais segundo o modelo do mercado”. A Educação Ambiental sob a perspectiva do neoliberalismo visa a culpabilizar os indivíduos pela devastação ambiental sem reconhecer as assimetrias de responsabilidade e sem discutir modos alternativos de relação com a natureza que não aqueles pautados na lógica de exploração – o que pode impactar a abordagem da Educação Ambiental nos livros didáticos ao difundir uma visão que desconsidera os aspectos coletivos da sociedade.

Em relação aos livros didáticos, adota-se a compreensão de Choppin (2004) e Munakata (2012) como objetos complexos situados no cruzamento de cultura, pedagogia, produção editorial e sociedade, sendo simultaneamente mercadorias, suportes curriculares e veículos de sistemas de valores. Gabriel Cavallini (2025) reforça que a escolha de um livro didático de Geografia implica levar à sala de aula uma visão particular de mundo e um modo específico de compreensão das relações espaciais.

Metodologicamente, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa, constituindo-se em duas etapas principais. A primeira consiste em levantamento bibliográfico e revisão de literatura acerca da Educação Ambiental Crítica, da Educação Geográfica, da Geografia Crítica e da Pedagogia freireana, bem como sobre livros didáticos e PNLD. A segunda etapa envolve análise documental dos quatro livros da coleção *Araribá Conecta – Geografia* (6º ao 9º ano), incluindo livros do estudante e manuais do professor.

A análise ancora-se em uma perspectiva hermenêutica, entendendo o texto como espaço de construção de significados que demanda leitura compreensiva e contextualizada. Como técnica de análise, recorre-se à análise teórico-interpretativa, articulando a leitura do material empírico com o referencial teórico da Educação Ambiental Crítica, de modo a examinar os textos, imagens e atividades como manifestações de um determinado projeto educativo.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, com a conclusão do levantamento bibliográfico e da revisão de literatura e o início da análise documental da coleção selecionada. Até o momento, os avanços alcançados incluem a sistematização do referencial teórico, evidenciando a potência da articulação entre Educação Ambiental

Crítica, Geografia Crítica e Pedagogia freireana para a análise de materiais didáticos. Essa integração permite identificar não apenas os conteúdos ambientais presentes nos livros, mas também as concepções de mundo, as intencionalidades formativas e os valores subjacentes que atravessam os discursos e imagens.

Além disso, avançou-se na compreensão das implicações do PNLD 2024 para o livro didático de Geografia, especialmente no que tange à centralidade desse material como instrumento de efetivação da BNCC no contexto escolar brasileiro. A coleção *Araribá Conecta*, por sua expressiva adoção, constitui-se como objeto privilegiado para compreender como as diretrizes curriculares oficiais são traduzidas em práticas pedagógicas concretas. Outro aspecto relevante é o reconhecimento da importância de uma abordagem crítica que supere tanto o reducionismo de uma Educação Ambiental focada em atitudes individuais quanto o fatalismo que aceita a catástrofe como inexorável.

Conforme argumenta Isabel Carvalho (2004), a formação ambiental crítica incide sobre as relações indivíduo-sociedade, pensando indivíduo e coletividade em relação, o que permite, simultaneamente, assumir responsabilidades, denunciar as relações de poder que produziram o cenário de alterações climáticas e pautar ações que envolvam a agência das pessoas mediante a crítica ao capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O estudo em desenvolvimento reafirma a importância de investigar como a Educação Ambiental é abordada nos livros didáticos de Geografia, considerando o papel central desses materiais na formação de estudantes da Educação Básica. A análise da coleção *Araribá Conecta*, a mais adotada no PNLD 2024, permitirá compreender como as questões ambientais são apresentadas, que concepções de natureza e sociedade são veiculadas e em que medida tais abordagens contribuem para uma formação crítica e emancipadora. A articulação entre Educação Ambiental Crítica, Geografia Crítica e Pedagogia de Paulo Freire oferece um quadro teórico robusto para examinar as dimensões formativas, éticas e políticas presentes nos livros didáticos.

Os resultados esperados incluem a produção de conhecimento que possa subsidiar debates sobre a inserção da temática ambiental no currículo do Ensino Fundamental e sobre o papel dos livros didáticos na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a justiça socioambiental. Como projeções, vislumbra-se a possibilidade de que os

resultados da pesquisa contribuam para práticas docentes mais conscientes na seleção e uso de livros didáticos, bem como para a formulação de políticas públicas educacionais que fortaleçam uma Educação Ambiental comprometida com a transformação social.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Escolha PNLD 2024 – Objeto 1.** FNDE: Brasília, 2023.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: Ministério do Meio Ambiente (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: MMA, 2004. p. 13-24.
- CAVALLINI, Gabriel Martins. Metodologia de análise do livro didático de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 15, n. 25, p. 05-32, 2025.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- HARAWAY, Donna. **Staying with the trouble:** making kin in the Chthulucene. Durham; London: Duke University Press, 2016.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3, p. 51-66, set./dez. 2012.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.